



FLUTAMIDA

INCI Name: S.D

No CAS: 13311-84-7

Fórmula: C₁₁H₁₁F₃N₂O₃

Peso Molecular: 276,22

DCB: 04220

PROPRIEDADES

A ação antiandrogênica da flutamida é exercida pela inibição da captação e da união a receptores nucleares, dos andrógenos nas células brancas. O carcinoma prostático é sensível aos andrógenos e responde ao tratamento contrapondo-se ao efeito da testosterona, como ocorre com a castração (remoção da principal fonte de andrógenos). A flutamida é total e rapidamente absorvida no nível gastrointestinal. Metaboliza-se no nível hepático, gerando metabólitos inativos e ativos (derivados a-hidroxilados). A meia-vida de eliminação da droga biologicamente ativa é de 6 a 8 horas; o equilíbrio de concentração plasmática é alcançado em 30 horas. A união às proteínas plasmáticas é de 95%. O metabólito ativo é encontrado na próstata em concentrações maiores que a flutamida.

Após a administração de flutamida podem ocorrer elevações plasmáticas de testosterona e estradiol. Não é dialisável.

INDICAÇÕES

Carcinoma prostático metastásico (estágio D2). Pode ser usado simultaneamente com agonistas LH-RH para aumentar a efetividade. Atualmente vem sendo usada, tanto internamente como topicamente, para o tratamento e controle de diversas condições relacionadas ao aumento de andrógenos, como a acne vulgar na mulher, seborréia, hirsutismo e alopecia androgênica feminina.

DOSAGEM / CONCENTRAÇÃO

É usada na dose de 250mg duas a três vezes ao dia por via oral e em loções capilares e faciais nas concentrações de 1 a 2%. A duração do tratamento com flutamida no hirsutismo e na alopecia androgênica feminina é em torno de 6 meses, e na acne e seborréia em torno de 3 a 4 meses.

REAÇÕES ADVERSAS

As mais frequentes são: ondas de calor, impotência e perda da libido (associadas com a diminuição dos efeitos androgênicos); diarreia (mais comum que em tratamento sobre a base de agonistas LH-RH isolados). Outras reações menos frequentes incluem hipertensão (1%), sonolência, confusão, depressão, ansiedade (1%), distúrbios gastrointestinais (6%), anemia (6%), leucopenia (3%) e trombocitopenia (1%). Foram informadas alterações na coloração da urina, icterícia, hepatite grave, fotossensibilidade, anemia hemolítica e metaemoglobinemia. Anormalidades laboratoriais: aumento de TGO (AST), TGP (ALT), bilirrubinemia e creatininemia.

PRECAUÇÕES

Apesar da flutamida não apresentar potencial mutagênico, o seu uso, mesmo tópico, em mulheres com possibilidade de engravidar deve ser acompanhado de medidas anticoncepcionais. Devemos nos assegurar que a paciente compreenda bem a importância do acompanhamento médico, do tempo exato de duração



do tratamento e das medidas anticoncepcionais, esclarecendo o que poderá ocorrer a um feto submetido à ação de antiandrógenos.

Em 9% dos pacientes que receberam flutamida mais castração médica, ocorreu ginecomastia. Dado que foi observado aumento nas transaminases, icterícia colestásica, necrose hepática e encefalopatia hepática, devem ser realizadas análises seriadas da função hepática. Em caso de icterícia ou evidência de dano hepático com ausência de metástase hepática (por punção biópsia), a administração de flutamida deve ser suspensa. O dano hepático pode ser reversível, embora tenham sido informados casos de morte por hepatites graves com o uso da flutamida. Deve ser informado ao paciente que a flutamida é usada de forma concomitante com terapêutica de castração medicamentosa e que seu tratamento não deve ser interrompido sem antes consultar um médico.

ARMAZENAMENTO

Conservar bem fechado ao abrigo da luz em temperatura entre 15 - 30° C.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTUZZO, José Antônio de Oliveira. Formulário Médico Farmacêutico. 3ªed. São Paulo: Pharmabooks, 2006.